

## **MORTALIDADE POR AIDS EM CURITIBA (PR) ENTRE 2015 E 2024: ANÁLISE DE SÉRIE HISTÓRICA E PERFIL SOCIODEMOGRÁFICO DOS ÓBITOS**

Denis Fernandes da Silva Ribeiro<sup>1</sup>

Bárbara Silvestre da Silva Pereira<sup>2</sup>

Diana Ruth Farias Araujo Gaspar<sup>3</sup>

Lorena Prado Santos<sup>4</sup>

Solena Ziemer Kusma Fidalski<sup>5</sup>

A infecção pelo HIV e a aids persistem como desafios de saúde pública, exigindo monitoramento constante dos desfechos fatais para orientar políticas locais. O objetivo deste estudo foi analisar o perfil epidemiológico e a mortalidade por aids em residentes de Curitiba (PR) entre os anos de 2015 e 2024. Trata-se de um estudo descritivo, transversal e retrospectivo, com abordagem quantitativa, utilizando dados secundários do Sistema de Informações sobre Mortalidade (SIM), coletados via plataforma TABNET/DATASUS em dezembro de 2025. Os resultados indicam o registro de 1.115 óbitos por aids no período analisado. A série histórica revelou uma tendência de queda após o pico observado durante a pandemia de COVID-19 em 2021 (132 óbitos), atingindo o menor número de registros da década em 2024 (85 óbitos), uma redução de 35,6%. Contudo, essa redução absoluta contrasta com a elevação da taxa de mortalidade hospitalar (15,25% em 2024), sugerindo que os pacientes que necessitam de internação chegam em estados críticos de imunossupressão. O perfil sociodemográfico dos óbitos evidenciou predominância do sexo masculino (68,6%) e concentração nas faixas etárias de 40 a 49 anos (28,1%) e 50 a 59 anos (24,2%), demonstrando o envelhecimento da mortalidade em comparação aos novos diagnósticos. Quanto à raça/cor, prevaleceram pessoas brancas (70,4%), seguidas por pretas (17,5%) e pardas (7,4%), dado que alerta para uma mortalidade desproporcional na população preta frente à sua representatividade demográfica. A escolaridade predominante situou-se entre 8 e 11 anos de estudo (46,3%). A qualidade dos registros de óbito mostrou-se elevada, com apenas 3,9% de dados ignorados

---

<sup>1</sup> Mestre em Saúde Coletiva pela Universidade Federal do Paraná (UFPR), Curitiba, PR, Brasil. Email: [ribeirodfs.enf@gmail.com](mailto:ribeirodfs.enf@gmail.com). <http://lattes.cnpq.br/3063595759634847>. <https://orcid.org/0000-0003-2597-0954>.

<sup>2</sup> Mestre em Enfermagem pela Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (UNIRIO), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: [barbarasilvestre25@gmail.com](mailto:barbarasilvestre25@gmail.com). <http://lattes.cnpq.br/4313661500885574>. <https://orcid.org/0000-0001-9795-5492>.

<sup>3</sup> Especialista em Obstetrícia pela Universidade Federal Fluminense (UFF), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: [enfadiana.farias@gmail.com](mailto:enfadiana.farias@gmail.com). <http://lattes.cnpq.br/7751712723914606>. <https://orcid.org/0000-0002-2968-857X>.

<sup>4</sup> Especialista em Saúde da Família e Comunidade pela Universidade Estácio de Sá (UNESA), Rio de Janeiro, RJ, Brasil. Email: [lorenaprado.santos@gmail.com](mailto:lorenaprado.santos@gmail.com). <http://lattes.cnpq.br/3437872980313460>. <https://orcid.org/0000-0002-5725-3864>.

<sup>5</sup> Doutora em Odontologia pela Pontifícia Universidade Católica do Paraná (PUCPR), Curitiba, PR, Brasil. Email: [solenakusma@gmail.com](mailto:solenakusma@gmail.com). <http://lattes.cnpq.br/7916274501748513>. <https://orcid.org/0000-0003-1708-0038>.

para raça/cor e 7,0% para escolaridade. Conclui-se que, embora a redução absoluta dos óbitos reflita avanços no tratamento, a persistência de alta letalidade hospitalar e o perfil dos óbitos caracterizam a aids como um evento sentinela, indicando falhas na prevenção secundária e na retenção de pacientes, o que demanda o fortalecimento da busca ativa e do diagnóstico oportuno na rede de atenção à saúde.

Palavras-chaves: Mortalidade; Registros de Mortalidade; Síndrome da Imunodeficiência Adquirida;

Área Temática: Temas Transversais em Saúde